

Implantação de uma Farmácia Viva no município de Piacatu - SP

Implantation of a Living Pharmacy in the city of Piacatu-SP

Dailton Bigote¹ , Tamiris Fagundes Rodrigues² 

RESUMO

Este artigo apresenta as etapas percorridas para implantação de uma Farmácia Viva no município de Piacatu-SP. Em 2018, o município concorreu e foi aprovado no edital de Arranjos Produtivos Locais promovido anualmente pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos é vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS). A partir deste incentivo, são apresentados os avanços e entraves vivenciados pelo município.

Descritores: Políticas em saúde, Medicamento fitoterápico, Plantas medicinais, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This article presents the steps taken to implement a Living Pharmacy in the city of Piacatu-SP. In 2018, the city applied for and was approved in the notice of Local Productive Arrangements promoted annually by the Department of Pharmaceutical Assistance and Strategic Inputs, which is linked to the Department of Science, Technology and Strategic Inputs of the Ministry of Health (DECIT/SCTIE/MS). From this incentive, the advances and obstacles experienced by the program are presented.

Keywords: Health policies, Herbal medicine, Medicinal plants, Unified Health System.

INTRODUÇÃO

Piacatu está localizado a oeste do estado de São Paulo, em uma planície formada pela várzea dos três maiores rios paulistas: Tietê, Paraná e Paranapanema. De acordo com o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o município conta com 6.093 habitantes, uma unidade básica de saúde e duas equipes de estratégia saúde da família (ESF).

Em meados de 2017, o município passou a discutir intersetorialmente o projeto de inclusão da fitoterapia na atenção primária à saúde. A sugestão de tornar a fitoterapia uma realidade em Piacatu partiu da vigilância sanitária local, na época atenta ao elevado consumo de medicamentos no município.

Além do Departamento de vigilância em saúde, idealizador da proposta, a Coordenadoria

de Assistência Técnica Integral (CATI), vinculada à Secretaria Municipal de Agricultura, colaborou com a idealização do projeto, e teve apoio da gestão municipal para que a articulação acontecesse.

Em 2018, o município concorreu e foi aprovado no edital de Arranjos Produtivos Locais promovido anualmente pelo Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos, vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS). Como proposta, o município apresentou o desejo de incluir a fitoterapia na assistência farmacêutica, ampliando, desse modo, possibilidades terapêuticas para os prescritores atuantes na rede municipal de saúde. Além disso, possibilitar à população um resgate cultural e oferecer a oportunidade de maior qualidade de vida, através do uso seguro e racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

1. Prefeitura Municipal de Piacat. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, Piacatu, (SP), Brasil

2. Prefeitura Municipal de Piacatu. Coordenação de Vigilância em Saúde, Piacatu, (SP), Brasil.



O projeto apresentado ao Ministério da Saúde previa a execução de ações de promoção à saúde por meio de plantas medicinais, a ser realizado junto da população. Ademais, contemplava a capacitação técnica dos profissionais da rede e a implantação de uma unidade produtiva de fitoterápicos conforme preconiza a RDC 18/2013 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Assim, o modelo regulamentado nacionalmente é aquele nomeado como Farmácia Viva, que contempla as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em unidades farmacêuticas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Em síntese, o edital dava apoio para Piacatu realizar desde o cultivo de plantas medicinais até a preparação dos fitoterápicos, a serem dispensados para a população local mediante prescrição médica, contando, para isso, com a tecnologia, abastecimento e operação da própria equipe municipal.

Idealização da Farmácia Viva de Piacatu

Com a aprovação no edital DECIT/SCTIE/MS e apoio da gestão municipal, a Farmácia Viva de Piacatu começou a ser idealizada ainda em 2018.

Neste momento o município contou com apoio da Fundação Oswaldo Cruz, por meio do engenheiro agrônomo Valério Morelli, vinculado ao Núcleo de Gestão em Biodiversidade e Saúde de Farmanguinhos. O município também estimulou a realização de visitas técnicas a outras cidades paulistas, pioneiras na produção de plantas medicinais na rede pública.

Piacatu contou com apoio da CATI por meio do Departamento de Extensão Rural (Dextru) de Campinas, onde pôde conhecer o projeto de plantas medicinais e aromáticas conduzido pela engenheira agrônoma Maria Cláudia Blanco. Campinas foi eleita como cenário de visita devido seu longo histórico de educação em saúde por meio das plantas medicinais. Ademais, no passado o município também já contou com um laboratório público para a manipulação de seus próprios fitoterápicos (a Botica da Família).

Outras três visitas foram realizadas à Farmácia da Natureza, localizada no município de Jardinópolis. Na ocasião dessas visitas o foco foi a estrutura

física e tecnológica necessária à implementação de um laboratório farmacêutico. Também, igualmente importante, foi a observação dos mecanismos de controle de qualidade do solo e da água preconizados na produção agrícola da Farmácia da Natureza, que estimularam Piacatu a encontrar meios de gerir o trabalho no campo dedicado às plantas medicinais e cultivo, que requer particularidades. Na visita à Farmácia Viva de Jardinópolis, a gestão municipal de Piacatu também participou, no intuito de compreender toda a dimensão de um projeto de fitoterapia, inserido na atenção primária à saúde.

Vale notar que a Farmácia Viva, no modelo preconizado pelo Ministério da Saúde, não conta com apoio técnico do Governo Federal. Além disso, o orçamento destinado pela união não cobre as despesas do projeto em sua totalidade. Assim, a contrapartida municipal procurou aprender com experiências bem-sucedidas, tornando viável o projeto de Piacatu.

Em Botucatu, foi visitado o Grupo Centroflora, produtor nacional de extratos botânicos e óleos essenciais para o setor farmacêutico. Precisamente, esta visita objetivou investigar a possibilidade de articular a futura Farmácia Viva municipal com a agricultura familiar, sendo essa uma experiência já vivida pelo grupo Centroflora.

Particularmente, em Piacatu, a implantação da Farmácia Viva, que depende de matéria prima vegetal para o trabalho farmacêutico, poderia ser uma forma de gerar trabalho e renda aos pequenos produtores do município. À época, um agricultor da região dedicou parte de sua propriedade ao cultivo orgânico de guaco, que é de interesse para a produção farmacêutica. No entanto, o baixo consumo e a falta de garantia de compra por parte da rede pública tornaram a articulação com a agricultura familiar inviável. Como alternativa, Piacatu optou por implantar um horto municipal, projetado para instalação ao lado do prédio que sediará a Farmácia Viva.

No projeto inicial, as plantas escolhidas para serem incluídas na rede municipal de saúde foram aquelas que poderiam atender ao perfil de morbidade da população e substituir medicamentos alopáticos mais consumidos. Dessas, foram escolhidas cinco espécies, priorizando aquelas já descritas na literatura científica e contempladas nas monografias e compêndios oficiais farmacêuticos. São elas: erva baleeira (*Cordia verbenacea*), a ser preparada em

forma de pomada, espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), guaco (*Mikania laevigata*), chambá (*Justicia pectoralis*) e maracujá (*Passiflora incarnata*), a serem preparadas em forma de xarope.

A estruturação da Farmácia Viva

A área destinada à estruturação do horto foi um terreno cedido pela prefeitura, até então sem uso, e que não contava com solo preparado. Uma análise inicial de solo fez com que a equipe optasse pela calcinação seguida de adubação orgânica. Para isso, foi utilizada a matéria bruta vegetal obtida através da poda das árvores da área urbana. Até então, este material era recolhido pelo Programa de Áreas Verdes e não possuía destino senão o descarte.



Figura 1. Cultivo no horto de Piacatu. Fonte: Dailton Bigote. 2022

Para suprir essa necessidade, foi aberto um poço artesiano em uma área de maior altimetria, tornando possível o escoamento hídrico. As ruas do horto foram planejadas para operar independentemente por sistema de gotejamento. Assim, cada rua pode receber o volume de água ideal para o cultivo ali realizado. Além das 5 espécies selecionadas para o projeto inicial, outras quinze foram cultivadas em área distinta do horto de Piacatu.

Adjacente ao horto de plantas medicinais, a área inicial cedida pela prefeitura contava com um salão de alvenaria já construído, que passou a ser reprojetoado para sediar a unidade de produção de fitoterápicos da Farmácia Viva.

Toda a estrutura física e tecnológica preconizada foi pensada em parceria com a vigilância sanitária e em diálogo com órgãos fiscalizadores regionais, fazendo com que a integração das equipes de operação e fiscalização estivessem alinhadas com

A área, então calcinada e adubada, ficou em repouso por três meses e então passou a receber as mudas, que vieram por doação da Farmácia da Natureza de Jardinópolis/SP. A doação foi importante pois, assim, pôde-se manter o referencial filogenético das espécies utilizadas. A classificação taxonômica dos espécimes foi feita previamente pela Universidade de Ribeirão Preto e pelo Jardim Botânico de Plantas Medicinais Ordem e Progresso, mantido pela Casa Espírita Terra de Ismael, que dá suporte à Farmácia da Natureza de Jardinópolis.

O horto de Piacatu foi idealizado para cultivo em ruas dedicadas a cada espécie botânica, identificada com o nome popular e científico de cada espécie.

Inicialmente, a falta de água para irrigação natural fez com que o cultivo fosse prejudicado.

o cumprimento das prerrogativas da RDC 18/2003. Apesar da facilidade de diálogo entre as equipes, houve dificuldade de conduzir o projeto frente às exigências próprias da administração pública. Inicialmente, a compra exclusiva por licitação fez com que muitos equipamentos cotados para equipar o laboratório ficassem restritos àqueles oferecidos via pregão. Ademais, a receita restrita do município limitava o investimento necessário para complementar o orçamento provisionado pelo Ministério da Saúde.

Impactos da pandemia de Covid-19 na implantação do projeto

Além da equipe de Piacatu, a implantação da assistência farmacêutica dedicada à fitoterapia no município contou com a colaboração dos municípios

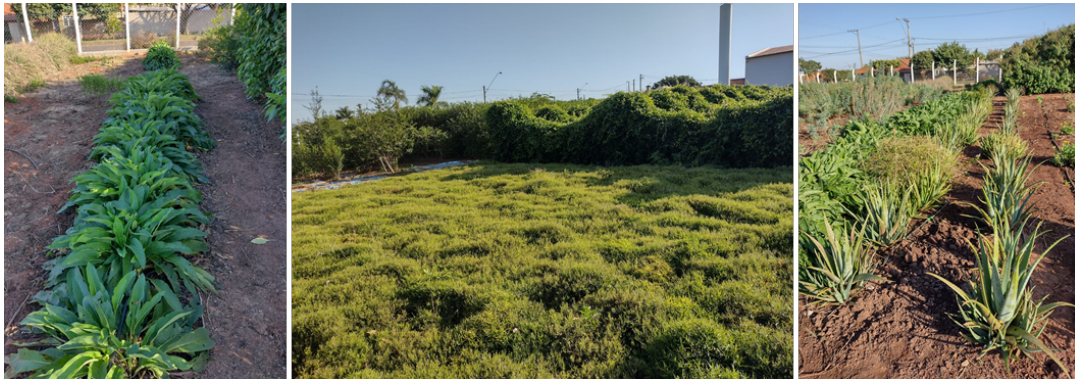


Figura 2. Registros de espécies cultivadas no horto de Piacatu. Fonte: Dailton Bigote. 2022

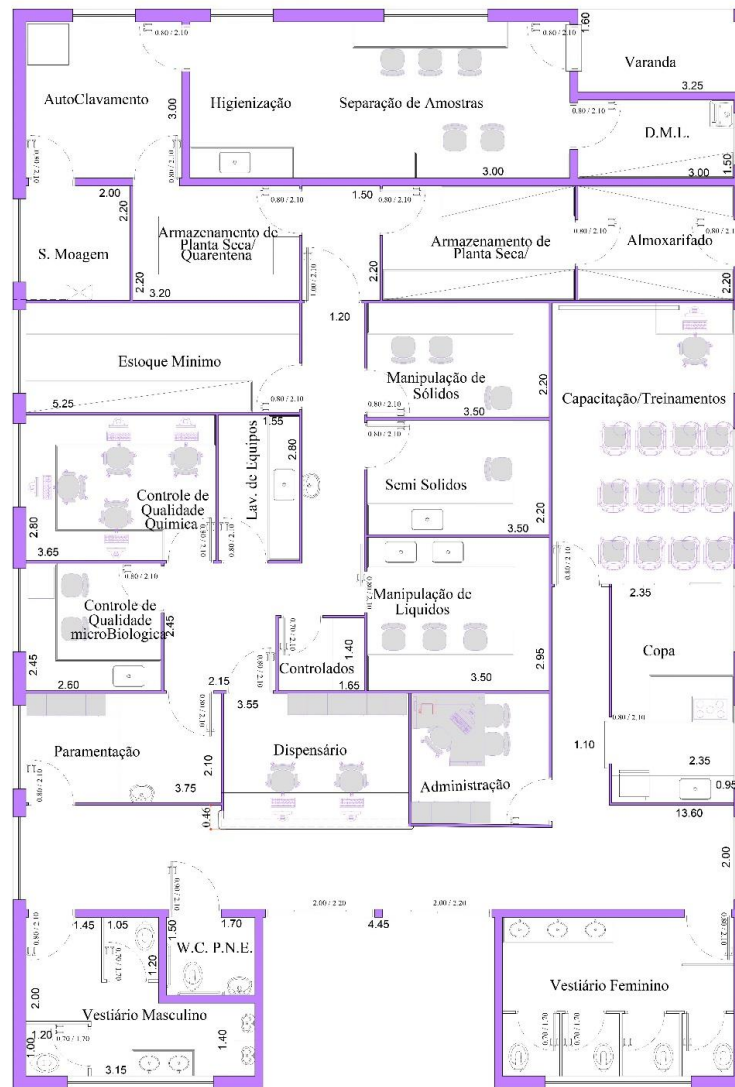


Figura 3. Planta baixa da Farmácia Viva de Piacatu.

de Campinas e Jardinópolis a partir do apoio de Maria Cláudia Blanco e Prof. Ana Maria Soares Pereira. A rede formada a partir deste encontro também produziu empenho e articulação de outros municípios do interior paulista, que passaram a se organizar para apoiar a implantação dos serviços de fitoterapia em suas regiões.

No entanto, os impactos da pandemia de Covid-19 na organização dos serviços de saúde que integram a atenção primária na região de Piacatu exigiu a realocação de equipes, remanejamento de postos de trabalho e afastamentos por motivo de saúde que prejudicaram a condução do projeto, que hoje se reorganiza para voltar à atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o município conta com o horto de plantas medicinais plenamente abastecido. Houve excelente adaptação das plantas à área de cultivo, que passou a despertar interesse da população. Essa se tornou uma via de encontro da população com as plantas e com o serviço público de saúde, muito embora não conte ainda com a implantação do serviço de fitoterapia.

No município, a proposta inicial de implantação da Farmácia Viva foi recentemente retomada. A estrutura física da farmácia necessita ser concluída e a compra dos materiais de laboratório programadas para viabilizar a produção dos fitoterápicos.

Financiamento

Nenhum a declarar.

Agradecimentos

Nenhum a declarar.

Autor Correspondente:
Dailton Bigote
dailton.bigote@sp.gov.br

Editor:
Dr. Paulo Henrique Manso

Recebido: 01/06/2022
Aprovado: 13/06/2023
